

INTERNATIONAL SHOREBIRD SURVEY

Boletim | Maio 2024

TAMBÉM CONTÉM

2

50 anos de contagem do ISS no Hemisfério Sul

4

ISS, populações de aves limícolas e ciência – um olhar histórico

5

Convite a todos os voluntários do ISS de Rhode Island e Massachusetts!

6

Bandeirolas azuis: Chegando na praia mais próxima à você!

O ISS (Monitoramento Internacional de Aves Limícolas), o Monitoramento de Ontário e o Atlantic Canada celebram o seu 50º ano!

LISA SCHIBLEY (MANOMET) E CHRISTIAN FRIIS (ECCC)

Tudo começou com um pequeno anúncio na *American Birds*, uma revista dedicada aos registos de aves na América do Norte, que convidava “qualquer observador que pudesse participar em contagens regulares de aves limícolas durante as migrações da primavera e do outono”. Os candidatos interessados no Canadá deveriam entrar em contato com Guy Morrison, do Canadian Wildlife Service. Os candidatos de outros países podiam contactar Brian Harrington, do Observatório de Aves de Manomet. Em 1974, Brian e Guy receberam dados de 67 sítios importantes para aves limícolas em todo o hemisfério. Em 1980, esse número cresceu para 256 e, em 2023, mais de 750 entusiastas de aves limícolas cobriram mais de 1.300 sítios, enviando mais de 11.000 listas no eBird através do ISS, contribuindo com pesquisas sobre as aves limícolas e ampliando o conhecimento sobre as tendências populacionais e rotas migratórias.

As aves limícolas estão entre as aves migratórias mais espetaculares do planeta, e muitas espécies viajam regularmente entre locais de reprodução, no Ártico da América do Norte e áreas de invernada (não reprodutivas), tão distantes quanto o extremo sul da América do Sul – uma viagem de ida e volta de mais de 32.000 km! Durante estas migrações anuais, as aves limícolas param ao longo de uma rede de sítios para descansar e

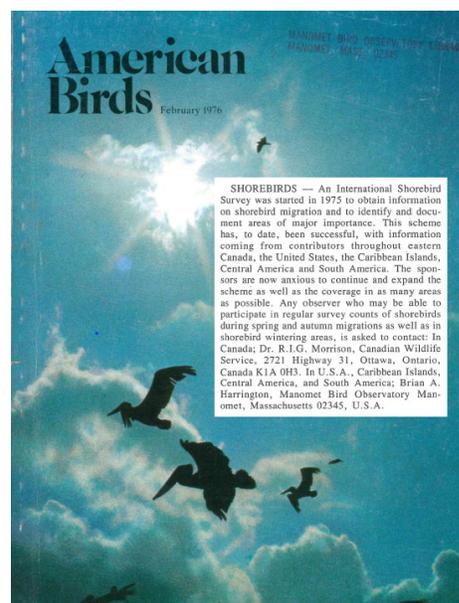


Imagem da capa da revista *American Birds*, de 1976. Na inserção um anúncio sobre o ISS

Contacte-nos

RAQUEL CARVALHO
Brasil
limicolas@savebrasil.org.br

LISA SCHIBLEY
América do Norte
lschibley@manomet.org

ARNE LESTERHUIS
América Latina e Caribe
alesterhuis@manomet.org

VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

Alfred Gepp submeteu em média, 40 listas por ano, de 1978 a 1991, para vários sítios importantes de aves limícolas no Uruguai.

Species	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Charadrius melodus																					
Charadrius australis																					
Charadrius vociferans																					
Pluvialis dominica																					
Pluvialis squatarola																					
Arremonia interpres																					
Capella gallinago																					
Numenius phaeopus																					
Actitis macularia																					
Tringa solitaria																					
Centropus viridis																					
Limicola melanotos																					
Limicola flavipes																					
Limicola melanotos																					
Limicola melanotos																					
Limicola melanotos																					

pelas aves limícolas em toda a sua área de distribuição.

Ao longo dos últimos anos, os dados do ISS têm sido cada vez mais utilizados para avaliar e monitorar as populações de aves limícolas. Isto é importante porque a dependência das limícolas aos habitats costeiros e às zonas úmidas, fazem delas um excelente indicador de qualidade ambiental. A necessidade de continuar a monitorar as limícolas migratórias ainda é grande. Análises recentes mostram que suas populações estão entre os grupos de aves com maior declínio na América do Norte, e os dados coletados por pessoas como você, ajudam a compreender o impacto dos esforços de recuperação, implementados por parceiros em todo o Hemisfério Ocidental. Agradecemos às suas listas!

50 anos de contagem do ISS no Hemisfério Sul

ARNE LESTERHUIS (MANOMET)

Quando o Monitoramento Internacional de Aves Limícolas (ISS) foi fundado por Brian Harrington, da Manomet, na década de 1970, seu objetivo principal era aumentar o conhecimento sobre a migração das aves limícolas, com ênfase nos locais para onde as aves vão quando deixam a América do Norte. Naquela época, a troca de informações era muito mais lenta e limitada do que hoje em dia, por isso havia muitas perguntas sobre o tempo de migração, rotas migratórias e sítios importantes de parada após a chegada delas no Hemisfério Sul. Como muitas espécies apresentavam declínios, era importante e urgente coletar informações sobre as condições de sítios importantes e identificar ameaças.

Devido à falta de internet, que hoje facilita muito o contato com potenciais voluntários, o ISS teve um início relativamente lento na América Latina. Por exemplo, durante os primeiros cinco anos, apenas voluntários em alguns sítios na América do Sul começaram a contribuir com dados. Laguna Mar Chiquita (Córdoba, Argentina) foi uma das primeiras. No final da década de 1970, colaboradores de seis países contavam aves limícolas para o ISS, incluindo Argentina, Bolívia, Chile, Ilhas Malvinas (Falkland Islands), Peru e Uruguai. No total, cerca de 20 voluntários contribuíram para o ISS em 22 sítios, tendo contado aproximadamente meio milhão de aves limícolas.

Alunos de Anton de Kom University em uma praia arenosa de Braamspunt, Suriname, treinando para contar aves limícolas.



Durante as décadas de oitenta e noventa, mais países se juntaram aos monitoramentos, incluindo países da América Central e do Caribe. Na verdade, durante os primeiros 20 anos do ISS, cerca de 100 voluntários participaram em 19 países, contando cerca de 4 milhões de aves limícolas de 55 espécies. Esses dados começaram a fornecer informações sobre os principais sítios de parada e invernada dessas aves. Vários sítios que aderiram inicialmente – por exemplo, Laguna Mar Chiquita e Paracas (Peru) – foram identificados como principais pontos de invernada e de parada para aves limícolas e tornaram-se parte da Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas (WHSRN) em 1989 e 1991, respectivamente. Os dados compilados durante a migração no outono e na primavera também começaram a mostrar padrões e rotas de migração no Hemisfério Sul, com picos iniciais na América Central, no Caribe e no norte da América do Sul, seguidos por números elevados mais a sul no final da temporada. Contudo, apesar deste sucesso, a participação não estava no mesmo nível que a da América do Norte e foi difícil manter esse nível ao longo do tempo. Durante o início dos anos 2000, a participação caiu e ficou quase inexistente. Em 2016, após vários anos de pouco ou nenhum



VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

Mariano Martinez submeteu mais de 60 listas ISS, entre 1981 e 1985, em Albufera Mar Chiquita, atualmente um sítio WHSRN na Argentina.

dado ser registrado no Hemisfério Sul para o ISS, a Manomet começou a recrutar potenciais voluntários novamente.

As aves limícolas são o grupo que apresenta declínios populacionais mais acentuados dentre as aves e, por isso, a coleta de dados é vital para a definição de medidas de conservação. Hoje, com o ISS sendo implementado na maioria dos países, (70%) da América Latina e no Caribe por mais de 250 voluntários, a continuidade desse voluntariado nos sítios monitorados torna-se crítica, sendo talvez mais importante do que o aumento na área coberta.

Recentemente, um artigo publicado na revista *Ornithological Applications* mostrou que, desde

1980, quase todas as espécies de aves limícolas ao longo da costa atlântica dos EUA e do Canadá sofreram declínios acentuados, com muitas perdendo mais de 50% da sua população nas últimas três décadas. A publicação destacou que os dados para uma análise semelhante ao sul dos EUA e do Canadá são escassos. Portanto, no futuro, o ISS no Hemisfério Sul deverá tentar centralizar mais na estabilidade em sítios-chave identificados, (por exemplo, em sítios WHSRN), para poder analisar as tendências populacionais em áreas não reprodutivas. Isto ajudará a identificar fatores ao longo das rotas, a compreender onde as ameaças afetam as populações e a orientar as ações de conservação para habitats mais ameaçados.

Por favor, continuem a apoiar o ISS com dados para compreendermos melhor a dinâmica das populações no Hemisfério Sul!



MANOMET/ARNE LESTERHUIS

Equipe da organização Ambiente Sur contando aves limícolas em Rio Gallegos, na Patagônia Argentina.

ISS, populações de aves limícolas e ciência – um olhar histórico

BRIAN HARRINGTON (MANOMET)



Brian Harrington e observadores de aves contando aves limícolas em 1989, Cabo Rojo, Puerto Rico.

Um aspecto da ciência é que o desenho experimental e as considerações estatísticas exigem que as pesquisas científicas sejam rigorosas – quase irrefutáveis. Alcançar esse nível de rigor requer um trabalho obstinado – e normalmente muito repetitivo – muitas vezes com restrições elevadas sobre a forma como os dados podem ser coletados.

Quando o ISS nasceu, o modelo não pretendia mostrar quantas aves limícolas existiam, nem como as suas populações poderiam estar aumentando ou diminuindo. Fazer isso exigiria um projeto em que poucos voluntários aceitariam ou seriam capazes de realizar durante suas rotinas diárias.

Por exemplo, um “desenho populacional” requer a seleção aleatória de locais para as contagens, o que exigiria que o voluntário viajasse para um local selecionado aleatoriamente, talvez tendo que percorrer dezenas ou mesmo centenas de

quilômetros, e que fosse de forma simultânea com os outros voluntários. Seriam necessários profissionais treinados. Na verdade, na década de 1970, um projeto científico para identificar o tamanho e as tendências populacionais intercontinentais de aves teria exigido um enorme quadro de trabalhadores, custando milhões de dólares, muito além da capacidade da pequena organização então conhecida como Observatório de Aves Manomet. Em vez disso, o ISS nasceu para analisar e comparar como as diferentes espécies de aves limícolas migravam e, especificamente, como se diferenciavam nas rotas migratórias. Esse tipo de levantamento também precisava incluir uma cobertura geográfica muito ampla e um grupo grande de observadores, que, ao invés de rastrear o tamanho populacional, teriam como objetivo identificar as aves limícolas e escolher um local adequado à sua rotina para as contagens.

Às vezes, os avanços da ciência acontecem ao acaso. Vamos avançar algumas décadas.

O ISS está sempre em aprimoramento e o poder da internet claramente avançou anos-luz. Com isso, agora é possível coletar dados e analisá-los estatisticamente, evidenciando as alterações populacionais de aves limícolas. Estas análises não teriam sido possíveis duas décadas atrás.

VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

Roseanna Denton, do Kentucky, fez mais de 300 listas ISS desde 1996, e é também uma fotógrafa muito talentosa. Adoramos o registro deste maçarico-pintado, do seu sítio de monitoramento, em Fishing Creek, no Kentucky.



Como fundador do ISS, gostaria de explicar estas novas análises. Mas isso exigiria páginas de símbolos estatísticos e lógica. (Além disso, não faço ideia!) Mas, me sinto confortável em saber que o processo científico garante que estas novas ferramentas estatísticas passarão por uma avaliação rigorosa e confiável. Estou orgulhoso que a nossa equipe do ISS criou ferramentas para compreender como as populações de aves limícolas estão mudando. Juntos, construímos uma base de dados para promover a conservação das aves limícolas, neste nosso mundo de mudanças repentinas. Uau!

Convite a todos os voluntários do ISS de Rhode Island e Massachusetts!

Há uma oportunidade para os voluntários do ISS de Rhode Island e Massachusetts contribuírem com o estudo sobre a ecologia da migração do maçarico-de-papo-vermelho e do vira-pedras, no sul da Nova Inglaterra. O estudo será realizado em parceria com várias organizações, incluindo a Universidade de Rhode Island, Mass Audubon, Manomet, Departamento de Gestão Ambiental de Rhode Island, Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos EUA (USFWS), Serviço Geológico dos EUA (USGS), Serviço de Vida Selvagem Canadense, o Maine Research Array e a Mount Allison University. Estudaremos as duas espécies durante a migração para o norte, para entender melhor o número de aves encontradas no sul da Nova Inglaterra, quais recursos elas utilizam e como suas rotas migratórias podem interagir com os parques eólicos offshore. Os resultados orientarão as prioridades



VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

Marcelo Barbosa e Iza Alencar contribuem desde 2016 com o ISS e já enviaram cerca de 286 listas para a praia da Graciosa, em Palmas no Tocantins, Brasil

“Entender como aves tão pequenas são capazes de voar distâncias tão grandes em busca de alimento e de clima mais agradável, e em seguida, retornar aos seus sítios de reprodução é o que nos motiva a seguir monitorando.”

MARCELO BARBOSA

de conservação para as aves limícolas na região.

SAIBA COMO OS VOLUNTÁRIOS DO ISS PODEM AJUDAR:

Estamos à procura de voluntários para realizar monitoramento para o ISS em Rhode Island e Massachusetts, durante o pico da migração para o norte do maçarico-de-papo-vermelho e do vira-pedras. Os participantes realizarão contagens em suas áreas habituais, utilizando o protocolo ISS de observação no eBird, **entre 25 de maio e 8 de junho**. Apesar de estarmos particularmente

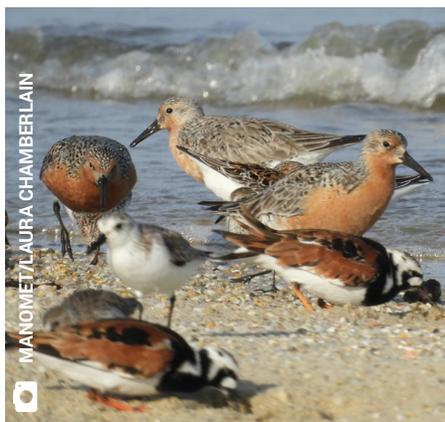
interessados em conseguir boas contagens de vira-pedras e maçaricos-de-papo-vermelho, os voluntários devem reportar todas as espécies encontradas. Também precisamos de ajuda para cobrir áreas prioritárias, portanto, se você tem interesse em realizar contagens para o ISS em outros locais durante o período de monitoramento, entre em contato com o coordenador do seu estado (abaixo). Os dados coletados contribuirão para estimativas de abundância de ambas as espécies durante sua migração para o norte.

Se você se interessou em participar, contate:

MA: Liana DiNunzio, Shorebird Biologist, Manomet, ldinunzio@manomet.org

RI: Sam Miller, Non-Game Bird Biologist, Rhode Island Department of Environmental Management, samuel.miller.ctr@dem.ri.gov

Nota: o estudo acontecerá durante a época de nidificação de diversas espécies de aves aquáticas e costeiras, portanto, antes de selecionar a área para monitorar, certifique-se sobre a existência de quaisquer restrições definidas de proteção às aves.



Maçarico-de-papo-vermelho e Vira-pedras em plumagem reprodutiva em Delaware Bay.

Bandeirolas azuis: Chegando na praia mais próxima à você!

Temos o prazer de compartilhar informações sobre um projeto de anilhamento e rastreamento de aves limícolas no nordeste do Brasil e informá-los de que algumas dessas aves poderão aparecer em breve nas praias próximas a vocês! O trabalho é uma colaboração entre a ONG brasileira de conservação Aquasis (<https://pt.projetoavesmigratorias.org>), o Environment and Climate Change Canada (ECCC), o US Fish and Wildlife Service (USFWS), a Mount Allison University e a University of Rhode Island. Estamos trabalhando para entender melhor o uso do habitat local e as rotas migratórias para o hemisfério norte dessas aves limícolas que utilizam o Sítio Banco dos Cajuais da Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas, conhecido pela sigla WHSRN, em inglês, localizado em Icapuí, Ceará. Em fevereiro de 2024, a equipe de parceiros executou uma campanha de anilhamento e a marcação de mais de 100 aves limícolas, principalmente representantes das espécies maçarico-rasteirinho, vira-pedras, maçarico-de-papo-vermelho e maçarico-de-costas-brancas. Muitas dessas aves também receberam dispositivos de rastreamento para nos ajudar a entender seus movimentos. Antecipamos que essas aves vão chegar à costa atlântica dos EUA e, possivelmente, ao longo da rota migratória central no continente Norte Americano entre abril e maio deste ano. **Esperamos que os observadores de aves limícolas e os voluntários do projeto Monitoramento Internacional de Aves Limícolas, conhecido pela sigla ISS em inglês, fiquem atentos às bandeirolas azuis (indicando que as aves vieram do Brasil) nesta primavera.** Gostaríamos de saber quando e onde essas aves limícolas marcadas chegam e se elas mantiveram seus dispositivos de rastreamento. **Além de enviar suas listas de monitoramento do ISS, ficaríamos gratos se vocês pudessem entrar em contato diretamente com as seguintes pessoas caso avistassem alguma dessas aves e enviassem fotos, se possível, ou indicar se observaram dispositivos de rastreamento (foto abaixo) fixados em suas costas.**

Dr. Jason Mobley (jason@aquasis.org)
Gerente, Programa de Aves Migratórias da Aquasis, Brasil

Rebeca Linhart (rebecalinhart@uri.edu)
Estudante de doutorado, University of Rhode Island, EUA

Gianco Angelozzi (geangelozzi@mta.ca).
Estudante de mestrado, Mount Allison University, Canadá

Obrigado e feliz registros de bandeirolas!



Vira-pedra com bandeirola azul e rastreador por satélite.



VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

John Danzenbaker é conhecido por suas muitas realizações no mundo das aves. Ele contribuiu com milhares de contagens para o ISS em Nova Jersey, de 1974 a 2005. Uma placa dedicada à sua vida foi colocada em East Pool, no Forsythe National Wildlife Refuge.



VOLUNTÁRIOS DESTAQUE AO LONGO DOS ANOS

Rey Larsen contribuiu com 2.496 listas de observação para o ISS ao longo de 36 anos, com uma média de aproximadamente 70 por ano. Em 2020, Rhode Island Natural History Survey concedeu a Rey Larsen o Distinguished Naturalist Award.

Compre uma camiseta comemorativa do 50º aniversário do ISS e apoie o ISS

www.bonfire.com/store/manomet/



Existe sempre mais para explorar

Mais sobre o ISS em manomet.org/project/international-shorebird-survey/

Explore os dados do ISS em manomet.org/iss-map

Junte-se a nossa página do Facebook facebook.com/InternationalShorebirdSurvey